

ENFERMAGEM GINECOLÓGICA, OBSTÉTRICA E NEONATAL

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal foi estruturado de modo a permitir adequação às mudanças necessárias para a formação de profissionais, que atuem ou desejem atuar na área da Enfermagem, em um contexto clínico e hospitalar, público ou privado, posto que, é voltado para a formação de enfermeiros para atuarem na assistência ginecológica, obstétrica e neonatal, dentro de uma perspectiva do trabalho em clínicas, postos de saúde, UPAS, hospitais e secretarias de saúde, faculdades, institutos educacionais, entre outros. Assim, o curso pretende qualificar profissionais da área, desenvolvendo ações para acompanhar atividades de planejamento, de produção, de distribuição e desenvolvimento de ações de cunho assistencial, bem como, contribuir para a formação de um profissional com ampla visão da sua área de atuação. E aprimorar os conhecimentos técnico-científicos, instrumentais e gerenciais para que o enfermeiro possa prestar assistência sistematizada em Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal. Objetiva ainda, garantir o aperfeiçoamento profissional dos enfermeiros que atuam ou desejam atuar em Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal, buscando identificar, fundamentar, intervir nos problemas de enfermagem apresentados. Assim, os componentes curriculares e a abordagem teórico-metodológica consideram a produção acadêmica de ponta da área, bem como, os fatores externos e internos associados à Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal.

OBJETIVO

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional da Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
5467	Estágio Curricular Supervisionado	100

APRESENTAÇÃO

O que é e como funciona o estágio curricular. Procedimentos do estágio curricular. Do estágio ao emprego. Ferramentas tecnológicas para o mercado de trabalho. Tecnologias para o mundo do trabalho.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina é o componente curricular norteador das atividades de estágio para qualquer curso regular. Seu objetivo é munir o aluno de todas as informações e habilidades para percorrer esta atividade da melhor maneira possível, transmitindo o conhecimento sobre funciona o processo de estágio, desde o termo de abertura/adesão até o relatório final, passando por procedimentos como dispensa, acompanhamento, direitos e deveres do estagiário, entre outros. Além disto, a disciplina aborda a transição do estágio ao emprego através do mapa do estágio e de perspectivas futuras de contratação, entendendo aspectos que contribuem para o sucesso profissional, como o uso de tecnologias para o mundo do trabalho, gerenciamento do tempo, trabalho colaborativo e pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Definir e entender o conceito de estágio curricular e seu papel na vida do estudante e no desenvolvimento das organizações.
- Entender o processo do estágio como um todo, desde o convênio entre a instituição de ensino com a empresa concedente, com ou sem a interveniência do agente integrador, até a conclusão do processo.
- Identificar os diversos tipos de estágio, obrigatórios e opcionais, e sua relação com os órgãos de classe.
- Compreender os direitos e deveres do estagiário, da instituição de ensino e da empresa concedente, à luz da legislação brasileira de estágio curricular supervisionado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – UMA VISÃO GERAL SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR

O QUE É ESTÁGIO CURRICULAR
COMO FUNCIONA O ESTÁGIO
ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E OPCIONAIS
LEGISLAÇÃO DE ESTÁGIO: DIREITOS E DEVERES

UNIDADE II – O PROCESSO DE ESTÁGIO CURRICULAR

SEGURO DE VIDA PARA ESTAGIÁRIOS E RESPONSABILIDADE SOLIDÁRIA
EFETIVAÇÃO E CUMPRIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR
DISPENSA DE ESTÁGIO CURRICULAR
COMO MONTAR UM RELATÓRIO DE ESTÁGIO

UNIDADE III – ESTÁGIO CURRICULAR E O MERCADO DE TRABALHO

O MAPA DA MINA DO ESTÁGIO E OS AGENTES INTEGRADORES
PERSPECTIVAS FUTURAS DE CONTRATAÇÃO NA EMPRESA
SOFT SKILLS PARA O SUCESSO PROFISSIONAL
INTRAEMPREENDEDORISMO

UNIDADE IV – KIT DE SOBREVIVÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO

RECURSOS BÁSICOS DE AUTOMAÇÃO DE ESCRITÓRIO (OFFICE)
TECNOLOGIAS PARA O GERENCIAMENTO DO TEMPO
SOLUÇÕES PARA O TRABALHO COLABORATIVO
MECANISMOS DE BUSCA E MÉTODOS ASSERTIVOS DE PESQUISA

REFERÊNCIA BÁSICA

SILVA, Sílvia Cristina da. COSTA, Karla Regiane Vieira. **Estágio curricular supervisionado**. Recife: Telesapiens, 2022.
VALENZA, Giovanna Mazzarro.; BARBOSA, Thalyta Mabel N. Barbosa. **Introdução à EAD**. Recife: Telesapiens, 2022
ALMEIDA, Maria Paula; BORTOLOTTI, Karen Fernanda. **Organização e Legislação da Educação**. Recife: Telesapiens, 2022

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Gabriela Eldereti. **Educação e tecnologias**. Recife: Telesapiens, 2022
MACIEL, Dayanna dos Santos Costa.; BEZERRA, Aline Evelyn Lima. **Cultura digital para o mundo do trabalho**. Recife: Telesapiens, 2022.
PASSOS, Carmem Junho. **Gestão de recursos humanos e carreiras**. Recife: Telesapiens, 2022.
DUTRA, Tuliane Fernandes.; BRAGA, Isabela Cristina Marins. **Educação inclusiva**. Recife: Telesapiens, 2022

PERIÓDICOS

THOMAZ, André de Faria. **Pensamento científico**. Recife: Telesapiens, 2022

19	Estágio Supervisionado I	60
----	--------------------------	----

APRESENTAÇÃO

Orientação e elaboração do relatório de estágio supervisionado obrigatório. Aspectos práticos da produção de um relatório de estágio, de acordo às normas da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Especializar em orientações para a redação do relatório de estágio supervisionado de Psicopedagogia Clínica e Institucional do Instituto PROSABER/UCAM: redação, elaboração, estrutura e formatação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Oferecer suporte para os estudantes elaborarem seu relatório de estágio;
- Descrever a complexidade do relatório de estágio da Psicopedagogia Clínica e Institucional.
- Relacionar e explicitar as normas para a elaboração do relatório de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APRESENTAÇÃO, MODELO DE CAPA, MODELO FOLHA DE ROSTO, FOLHA DE ASSINATURA, PÁGINA DE ABERTURA
1. INTRODUÇÃO 1.1. DESCRIÇÃO DA EMPRESA – MODELO 1.2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO 1.3. FATOS OBSERVADOS E REALIDADE VIVENCIADA 2. DESENVOLVIMENTO 2.1. DESCRIÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO 2.1.1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 2.1.2. ELEMENTOS TEXTUAIS 2.2. REFERENCIAL TEÓRICO 2.3. CITAÇÕES NO TEXTO 2.4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 2.5. ANÁLISE CRÍTICA E CONCLUSIVA 2.6. DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTÁGIO 2.7. PROVÁVEIS SOLUÇÕES 2.8. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS 2.8.1. REFERÊNCIAS 2.8.2. APÊNDICES 2.8.3. ANEXOS 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS REFERÊNCIAS ANEXOS REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ATIVIDADES/HORAS DE PRÁTICA DE ESTÁGIO

(Sugestão) FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO PLANO DE ESTÁGIO.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR resumos. Rio de Janeiro, 1990.

_____. NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, abr. 2006.

_____. NBR 6034: informação e documentação: índice. Rio de Janeiro, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL. Editoração de publicações oficiais. Brasília, 1987.

PERIÓDICOS

BRASIL, Eliete Mari Doncato; SANTOS, Carla Inês Costa dos. Elaboração de trabalhos Técnico-científicos. São Leopoldo: UNISINOS, 2007.

74	Ética Profissional	30
----	--------------------	----

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativa na Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA?
A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

5494	Fisiopatologia Das Doenças	60
------	----------------------------	----

APRESENTAÇÃO

Fisiopatologia das doenças e aspectos nutricionais. Síndrome metabólica e dislipidemias. Diabetes, hipotireoidismo e obesidade. Aterosclerose, hipertensão e infarto. Osteoporose, Artrite e Artrose. Doenças autoimunes. Câncer. AIDS. Colite. Síndrome do intestino irritável. Doença celíaca. Doença de Crohn. Depressão e esquizofrenia. Alzheimer e Parkinson. Esclerose Lateral Amiotrófica. Esclerose múltipla.

OBJETIVO GERAL

Explicar o que é a fisiopatologia das doenças e os aspectos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar, conhecer e estudar a síndrome metabólica e as dislipidemias.
- Identificar, conhecer e estudar a diabetes, hipotireoidismo e obesidade.
- Conhecer e estudar a aterosclerose, hipertensão e infarto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

O QUE É A FISIOPATOLOGIA DAS DOENÇAS E OS ASPECTOS NUTRICIONAIS.
A SÍNDROME METABÓLICA E AS DISLIPIDEMIAS.
A DIABETES, HIPOTIREOIDISMO E OBESIDADE.

A ATEROSCLEROSE, HIPERTENSÃO E INFARTO.

UNIDADE II

O QUE É A OSTEOPOROSE, ARTRITE E ARTROSE.

O QUE SÃO AS DOENÇAS AUTOIMUNES.

O QUE É O CÂNCER.

O QUE É A AID

UNIDADE III

O QUE É A COLITE.

O QUE É A SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL.

O QUE É A DOENÇA CELÍACA.

O QUE É A DOENÇA DE CROHN.

UNIDADE IV

O QUE A DEPRESSÃO E ESQUIZOFRENIA.;

O QUE É A ALZHEIMER E PARKINSON.;

O QUE É A ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.;

O QUE É A ESCLEROSE MÚLTIPLA.

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRADE, VLA.; FONSECA, TN.; GOUVEIA, CA.;KOBAYASHI, TG.; LEITE, RGS.;MATTAR, RA. & SILVA, FAA. Dieta restrita de FODMEPs como opção terapêutica na síndrome do intestino irritável: revisão sistemática. **Rev. GED Gastroenterol. Endosc. Dig.** 34(1): 34-41, 2014.

ANGELO, IC. **Patologia Geral**. São Paulo, Editora Pearson Educacional, 2015.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, HMC.; ARAÚJO, WMC.; BOTELHO, RBA. & ZANDONADI, RP. Doença Celíaca, Hábitos e Práticas Alimentares e Qualidade de Vida. **Rev. Nutr.** 23(3): 467-474, 2010.

BERTAZZI, RN.; MARTINS, FR.; SAADE, SZZ. & GUEDES, VR. Esclerose Lateral Amiotrófica. **Revista de Patologia do Tocantins.** 4(3):54-65, 2017.

BRANDÃO, AP. I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia.** 84, Suplemento I, 2005.

PERIÓDICOS

CASTILHO, T. **Almanaque de Saúde Alzheimer e Parkinson**. Bauru, Editora Alto Astral, 2017.

APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL

PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS
ANÁLISE DE TEXTOS
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

O RACIOCÍNIO DEDUTIVO
O RACIOCÍNIO INDUTIVO
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD

INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à Ead**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30
----	---------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PESQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

5044	Planejamento Estratégico e Qualidade Hospitalar	60
------	---	----

APRESENTAÇÃO

Fundamentos do planejamento estratégico. Ambiente. Visão estratégica. Vantagens competitivas. Sistema Brasileiro de Certificação e suas relações. Organização de saúde e o ciclo de qualidade de serviço. Sistema de Acreditação Hospitalar e a Série ISO 9.000. Elementos formadores do gerenciamento do sistema de garantia de qualidade nas empresas da área da saúde. Auditoria Interna da Qualidade em Saúde.

OBJETIVO GERAL

É necessário se ter qualidade para competir no mercado global. Com a área de saúde não poderia ser diferente. Este conteúdo aborda como se deve planejar estrategicamente a qualidade do atendimento e dos serviços hospitalares e das demais organizações de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar os aspectos do ambiente e a necessidade de construir uma visão estratégica para obtenção de vantagens competitivas.
- Criticar a acreditação e o sistema de acreditação hospitalar.
- Aplicar técnicas e boas práticas da gestão estratégica hospitalar mensurando os indicadores de avaliação do desempenho.
- Identificar aspectos do contexto hospitalar e a influência das novas tecnologias na saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

AMBIENTE: CRIANDO UMA VISÃO ESTRATÉGICA E VANTAGENS COMPETITIVAS

ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA E OS ELEMENTOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

ETAPAS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

UNIDADE II – QUALIDADE PARA CERTIFICAÇÃO HOSPITALAR

SISTEMA BRASILEIRO DE CERTIFICAÇÕES (SBC)
AVALIAÇÃO DE CONFORMIDADE E CERTIFICAÇÃO
SISTEMA DE ACREDITAÇÃO
GESTÃO DA QUALIDADE E ISO 9.000

UNIDADE III – GESTÃO DA QUALIDADE HOSPITALAR

ADMINISTRAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES
ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR
QUALIDADE NO SERVIÇO HOSPITALAR
GESTÃO ESTRATÉGICA HOSPITALAR

UNIDADE IV – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM SAÚDE

O CONTEXTO HOSPITALAR E AS TECNOLOGIAS
ATENDIMENTO HUMANIZADO E SEGURANÇA HOSPITALAR
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE
ETAPAS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO HOSPITALAR

REFERÊNCIA BÁSICA

A.HITT, M.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração Estratégica: competitividade e globalização**. 2. Ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

BURSZTYN, I. (orgs.) **Saúde e arquitetura: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2004.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico – Fundamentos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

GONCALVES, E.L. **Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno**. Saraiva, São Paulo, 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MATOS, F. G., CHIAVENATO, I. **Visão e ação estratégica**. São Paulo: Editora Makron Books, 1999.

PRAHALAD, C. K.; RAMASWAMY, V. **O Futuro da competição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PERIÓDICOS

SILVA, W.R. RODRIGUES, C.M.C. **Motivação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

421

Princípios e Teorias do Cuidado em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica

60

APRESENTAÇÃO

Introdução aos Princípios e Teorias do Cuidado em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica; Definição; Evolução Histórica; A Legalidade da Profissão e Seus Aspectos Éticos; Necessidade de Cuidado e Desejo de Participação No Parto de Gestantes Residentes em Londrina-Paraná; Necessidade de Cuidado; Tomada de Decisão; Conclusões; O

Cuidado e a Assistência da Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia; A Consulta de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia; A Assistência À Mulher Na Consulta de Enfermagem Ginecológica; O Cuidado Na Prática da Enfermagem: As Teorias e a Arte de Cuidar; A Sistematização da Enfermagem; A Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Através do Processo de Enfermagem; As Teorias do Cuidado em Enfermagem; A Teoria de Sistemas de Enfermagem; A Arte de Cuidar; Conceito e Definição; Entendendo a Enfermagem Para além do Cuidado; Elementos Que Compõem Desejos E Necessidades Humanas; O Processo e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); Componentes do Processo de Enfermagem; Avaliação Inicial, Levantamento dos Dados; Identificação do Problema, Estabelecimento do Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento do Cuidado; Implementação do Cuidado, Intervenção; Avaliação do Resultado; A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); Taxonomia em Enfermagem e Outras Terminologias Padronizadas; Sistemas de Classificação Para a Enfermagem; Sistema OMAHA; Sistema CCC; NANDA/NIC/NOC; Projeto CIPE®.

OBJETIVO GERAL

- Discutir sobre as práticas, princípios e teorias do cuidado em enfermagem ginecológica e obstétrica.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a legalidade da profissão e seus aspectos éticos; • Discutir sobre assistência à mulher na consulta de enfermagem ginecológica; • Compreender os aspectos do processo de enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

OBSTÉTRICA DEFINIÇÃO EVOLUÇÃO HISTÓRICA A LEGALIDADE DA PROFISSÃO E SEUS ASPECTOS ÉTICOS NECESSIDADE DE CUIDADO E DESEJO DE PARTICIPAÇÃO NO PARTO DE GESTANTES RESIDENTES EM LONDRINA PARANÁ REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO RESULTADOS E DISCUSSÃO NECESSIDADE DE CUIDADO TOMADA DE DECISÃO O CUIDADO E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA A ASSISTÊNCIA À MULHER NA CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA O CUIDADO NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM: AS TEORIAS E A ARTE DE CUIDAR A SISTEMATIZAÇÃO DA ENFERMAGEM A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM AS TEORIAS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM A TEORIA DE SISTEMAS DE ENFERMAGEM A ARTE DE CUIDAR CONCEITO E DEFINIÇÃO ENTENDENDO A ENFERMAGEM PARA ALÉM DO CUIDADO ELEMENTOS QUE COMPÕEM DESEJOS E NECESSIDADES HUMANAS O PROCESSO E A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) COMPONENTES DO PROCESSO DE ENFERMAGEM AVALIAÇÃO INICIAL, LEVANTAMENTO DOS DADOS IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA, ESTABELECIMENTO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PLANEJAMENTO DO CUIDADO IMPLEMENTAÇÃO DO CUIDADO, INTERVENÇÃO AVALIAÇÃO DO RESULTADO

REFERÊNCIA BÁSICA

BARROS, S. M.O; MARIA, H.F.; ABRÃO, A.C.F.V. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002. GERK, Maria Auxiliadora de Souza. Prática de enfermagem na assistência ginecológica. In: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009. MARIN, Heimar F. Modelo para a prática assistencial. In: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FOSTER, P. C; BENETT, A. M; OREM, Dorothea E. In: GEORGE JB. Teorias de enfermagem: os fundamentos à pratica profissional [tradução de Ana Maria Vasconcellos Thorell]. 4a ed. Porto Alegre (RS): ARTMED; 2000.375 p. p. 83-101. GEORGE, J. B. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000. GERK, Maria Auxiliadora de Souza. Prática de enfermagem na assistência ginecológica. In: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009. OSAVA, R. H.; TANAKA, A. C. D. A. Os paradigmas da enfermagem obstétrica. Revista da Escola de Enfermagem da USP. v.31, n.1, p. 96-108, abr. 1997

PERIÓDICOS

APRESENTAÇÃO

Conceitos anatômicos. Posição, plano e eixos de construção do corpo humano. Estudo anatômico e descritivo dos órgãos e sistemas tegumentar, esquelético, articular, muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutivo feminino e masculino e endócrino do corpo humano. Exames de imagens para avaliação da anatomia do corpo humano.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa munir todos os profissionais multidisciplinares de saúde da capacidade de discernimento e avaliação sobre a anatomia humana, permitindo a padronização da linguagem e terminologia técnica desta área de conhecimento no âmbito da equipe trabalho.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a a função e a divisão do sistema esquelético, bem como os principais acidentes anatômicos do esqueleto humano.
- Entender a anatomia das articulações do esqueleto apendicular humano: membros superiores e inferiores.
- Analisar e identificar a estrutura do sistema nervoso central e periférico.
- Entender os principais exames utilizados para avaliar as estruturas anatômicas do corpo humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ANATOMIA HUMANA: UMA VISÃO GERAL

INTRODUÇÃO A ANATOMIA HUMANA
PELE E ANEXOS
SISTEMA ESQUELÉTICO
SISTEMA ARTICULAR

UNIDADE II – ANATOMIA DO SISTEMA LOCOMOTOR

INTRODUÇÃO AO SISTEMA ARTICULAR E MUSCULAR
ARTICULAÇÕES DO ESQUELETO AXIAL
ARTICULAÇÕES DO ESQUELETO APENDICULAR
SISTEMA MUSCULAR

UNIDADE III – ANATOMIA DOS SISTEMAS NERVOSO, CIRCULATÓRIO, LINFÁTICO E RESPIRATÓRIO

SISTEMA NERVOSO
SISTEMA CIRCULATÓRIO
SISTEMA LINFÁTICO
SISTEMA RESPIRATÓRIO

UNIDADE IV – ANATOMIA DOS SISTEMAS DIGESTIVO, GENITURINÁRIO E ENDÓCRINO

SISTEMA DIGESTÓRIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CAMPBELL, W. DeJong O exame neurológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DANGELO, J. G.; FATINNI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3º. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DRAKE, R. L.; VOGL, W.; MITCHEL, A. W. M. Gray's anatomia para estudantes. 3º. ed. São Paulo: GEN Guanabara Koogan, 2015.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 13. ed. [S.l.]: Elsevier, 2017. 1176 p.

JARMEY, C. Músculos: Uma abordagem concisa. 1. ed. São Paulo: Manole, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia funcional. 3º. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

PINA, J. A. E. Anatomia da locomoção humana. 2º. ed. Lisboa: Lidel, 1999.

PERIÓDICOS

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 4º. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, v. 1, 2001.

5491	Bases Teóricas E Metodológicas Da Enfermagem	80
------	--	----

APRESENTAÇÃO

teorias de Enfermagem, adequação com o processo de trabalho em Enfermagem em suas cinco etapas: histórico de enfermagem, avaliação diagnóstica, planejamento, implementação e evolução de enfermagem.

OBJETIVO GERAL

Compreender acerca dos fundamentos teóricos da enfermagem, utilizando marcos históricos, teorias de enfermagem, instrumentos básicos do cuidar e o processo de enfermagem, relacionando com a prática do profissional enfermeiro.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender os marcos históricos do desenvolvimento da enfermagem.
- Relatar enfermagem como ciência e profissão.
- Definir os conceitos da sistematização e do processo de enfermagem.
- Identificar as etapas do processo de enfermagem e sua utilização nas práticas do enfermeiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Bases conceituais e metodológicas do trabalho em enfermagem

Marcos históricos do desenvolvimento da enfermagem

Enfermagem como ciência e profissão.

Conceitos básicos da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE).

Etapas do Processo de Enfermagem e utilização nas diversas práticas do enfermeiro.

UNIDADE II - Sistematização da Assistência de Enfermagem

Etapa 1 do processo: Investigação e princípios da entrevista em saúde

Etapa 2 do processo: Introdução ao Diagnóstico de enfermagem (NANDA e CIPE).

Etapa 3 do processo: Planejamento do cuidado de enfermagem e implementação do cuidado

Etapa 4 do processo: Avaliação do processo de cuidar em enfermagem

UNIDADE III - Conceituando as Teorias de Enfermagem

Visão geral das Teorias em Enfermagem: Importância, desenvolvimento e classificação

Escola de pensamento das teorias (necessidade do cliente, processo interação enfermeiro-paciente e resultados das ações de enfermagem).

Teorias de Enfermagem: a Importância para a Implementação Da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Utilização das Teorias de Enfermagem nas diversas áreas da Enfermagem.

UNIDADE IV - As Teorias de Enfermagem

Teoria Ambientalista - Florence Nightingale. Teoria das necessidades básicas – Virgínia Henderson. Teoria Interpessoal - Hildegard Peplau.

Teoria do Alcance de Objetivos - Imogenes King. Teoria do Cuidado Transcultural – Madeleine Leininger e Teoria do Autocuidado - Dorothea Orem.

Teoria da Adaptação - Sister Callista Roy e Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) - Wanda de Aguiar Horta.

Teoria do Cuidado Humano - Jean Watson e Teoria dos Seres Humanos Unitários - Martha Rogers.

REFERÊNCIA BÁSICA

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Editora Guanabara. 2ª ed.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HORTA, Wanda Horta. Processo de Enfermagem. 1979.

PERIÓDICOS

POTTER. PERRY. Fundamentos de Enfermagem. Mosby. 8ª edição.

414

Fundamentos e Tópicos Especiais da Enfermagem

60

APRESENTAÇÃO

Introdução aos fundamentos e tópicos especiais da enfermagem; Origem e evolução; Fundamentos e teorias; i) A Teoria do autocuidado; ii) A teoria do déficit do autocuidado; iii) A teoria de sistemas de enfermagem; iv) O sistema de apoio-educação; O ambiente hospitalar; O estresse profissional; Conceitos e definições da humanização; Conceitos e importância; A arte de cuidar; A ética e a bioética; Ética e bioética; Conselho Federal de Enfermagem; Legislação; Comissões de ética; A avaliação do nível de consciência; Termos básicos em avaliação do nível de consciência;

Avaliação do nível de consciência; Correlação entre alterações do nível de consciência e de condições pupilares; Correlação entre alterações do nível de consciência e função respiratória; a) Respiração de Cheyne-Stokes; b) Hiperpneia neurogênica central ; c) Respiração apnéustica; d) Respiração atáxica; Correlação entre alterações do nível de consciência e outras funções vegetativas; Escalas de Coma; Escala de Coma de Glasgow (ECGI); Escala de Coma de Jovet (ECJ); O choque: conceito e definição; Classificação do choque; O papel da enfermagem em situações de choque; a) Primeira fase; b) Segunda fase; c) Terceira fase; d) Quarta fase; A nutrição parental; Nutrição enteral x nutrição parenteral; Indicações da Nutrição Parenteral Prolongada.

OBJETIVO GERAL

- Especializar em fundamentos e tópicos especiais da enfermagem e assistência de Enfermagem em Cuidados Intensivos e Situações Críticas, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar os fundamentos e tópicos especiais em enfermagem, suas origens e evolução; • Analisar os diversos aspectos da Assistência de Enfermagem em Cuidados Intensivos e Situações Críticas; • Apresentar técnicas a respeito da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI, seus papéis, suas principais ferramentas e características, de forma a promover uma nova forma de atuação nestas áreas; • Desenvolver habilidades de pesquisa, elaboração, interpretação e análise da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI; • Desenvolver habilidades de governança para a Gestão Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS FUNDAMENTOS E TÓPICOS ESPECIAIS DA ENFERMAGEM; ORIGEM E EVOLUÇÃO; FUNDAMENTOS E TEORIAS; I) A TEORIA DO AUTOCUIDADO; II) A TEORIA DO DÉFICIT DO AUTOCUIDADO; III) A TEORIA DE SISTEMAS DE ENFERMAGEM; IV) O SISTEMA DE APOIO-EDUCAÇÃO; O AMBIENTE HOSPITALAR; O ESTRESSE PROFISSIONAL; CONCEITOS E DEFINIÇÕES DA HUMANIZAÇÃO; CONCEITOS E IMPORTÂNCIA; A ARTE DE CUIDAR; A ÉTICA E A BIOÉTICA; ÉTICA E BIOÉTICA; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM; LEGISLAÇÃO; COMISSÕES DE ÉTICA; A AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA; TERMOS BÁSICOS EM AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA; AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA; CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA E DE CONDIÇÕES PUPILARES; CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA E FUNÇÃO RESPIRATÓRIA; A) RESPIRAÇÃO DE CHEYNE-STOKES; B) HIPERPNEIA NEUROGÊNICA CENTRAL; C) RESPIRAÇÃO APNÉUSTICA; D) RESPIRAÇÃO ATÁXICA; CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA E OUTRAS FUNÇÕES VEGETATIVAS; ESCALAS DE COMA; ESCALA DE COMA DE GLASGOW (ECGI); ESCALA DE COMA DE JOUVET (ECJ); O CHOQUE: CONCEITO E DEFINIÇÃO; CLASSIFICAÇÃO DO CHOQUE; O PAPEL DA ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE CHOQUE; A) PRIMEIRA FASE; B) SEGUNDA FASE; C) TERCEIRA FASE; D) QUARTA FASE; A NUTRIÇÃO PARENTAL; NUTRIÇÃO ENTERAL X NUTRIÇÃO PARENTERAL; INDICAÇÕES DA NUTRIÇÃO PARENTERAL PROLONGADA; VIAS DE ACESSO PARA ADMINISTRAÇÃO DE SOLUÇÕES NUTRITIVAS; A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM PARA PACIENTE COM NUTRIÇÃO PARENTERAL; VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA; EPIDEMIOLOGIA BÁSICA; VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA ATUALIDADE; A FARMACOLOGIA BÁSICA; EVOLUÇÃO, APRAZAMENTO E USO DOS FÁRMACOS; A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A importância da Farmacovigilância: monitorização da vigilância dos medicamentos. Brasília, 2005. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. Práticas de Enfermagem: fundamentos, conceitos, situações e exercícios. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2003. GOMES, Alice Martins. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. 3 ed. São Paulo: EPU, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ATALLAH, Álvaro Nagib et al. Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Guia de Medicina de Urgência. Barueri, SP: Manole, 2004. BAPTISTA, Rui Carlos Negrão. Avaliação do Doente com Alteração do Estado de Consciência – Escala de Glasgow. Revista Referência. Nº 10. Maio, 2003. KNOBEL, E. et al. Condutas no paciente grave. 3 ed. Rio de

Janeiro: Atheneu, 2007. NISHIO, Elizabeth Akemi; FRANCO, Maria Teresa Gomes (orgs.). Modelo de gestão em enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Série Gestão de Enfermagem. WALDOW, V. R. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PERIÓDICOS

BATISTA, K. M.; BIANCHI, R.F. Estresse do enfermeiro em uma unidade de emergência. Rev. Latino- Americana. Enfermagem, vol.14, nº4. p 534-9.

76	Metodologia do Ensino Superior	60
----	--------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.^a: A didática do ensino superior, Campinas, Papyrus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

422	Saúde da Mulher: Cuidados, Anatomia e Fisiologia Feminina	60
-----	--	----

APRESENTAÇÃO

Introdução aos Estudos Acerca da Saúde da Mulher: Cuidados, Anatomia e Fisiologia Feminina; A Assistência À Mulher Na Adolescência; Modificações do Organismo Feminino; Desenvolvimento Psicossocial; Exame Ginecológico; Consulta de Enfermagem; O Aconselhamento Genético em Obstetrícia e o Papel do Enfermeiro; Aconselhamento Genético em Obstetrícia; O papel do enfermeiro no aconselhamento genético; O PAISM, o Planejamento Familiar e a Contracepção; O Planejamento familiar; A Evolução dos métodos anticoncepcionais; Os métodos contraceptivos atuais; Coito Interrompido; Preservativo masculino; Diafragma; Laqueadura; Vasectomia; Classificação das disfunções sexuais femininas; A Fisiologia Gestacional; As Alterações no primeiro trimestre gestacional; As Alterações no segundo trimestre gestacional; As Alterações no terceiro trimestre gestacional; A Sexualidade na gestação.

OBJETIVO GERAL

- Promover uma discussão acerca dos conceitos, práticas e métodos que compõe os estudos da saúde da mulher.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir os Estudos Acerca da Saúde da Mulher; • Analisar os aspectos de planejamento familiar; • Entender sobre as características que compõe a sexualidade feminina e a fisiologia da resposta sexual humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA SAÚDE DA MULHER: CUIDADOS, ANATOMIA E FISILOGIA FEMININA A ASSISTÊNCIA À MULHER NA ADOLESCÊNCIA MODIFICAÇÕES DO ORGANISMO FEMININO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL EXAME GINECOLÓGICO CONSULTA DE ENFERMAGEM O ACONSELHAMENTO GENÉTICO EM OBSTETRÍCIA E O PAPEL DO ENFERMEIRO ACONSELHAMENTO GENÉTICO EM OBSTETRÍCIA O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO O PALSM, O PLANEJAMENTO FAMILIAR E A CONTRACEPÇÃO O PLANEJAMENTO FAMILIAR A EVOLUÇÃO DOS MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ATUAIS COITO INTERROMPIDO PRESERVATIVO MASCULINO DIAFRAGMA LAQUEADURA VASECTOMIA A CONSULTA DE ENFERMAGEM E O PROGRAMA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR A INFERTILIDADE MASCULINA E FEMININA E A FERTILIZAÇÃO CAUSAS DA INFERTILIDADE FEMININA E MASCULINA CLASSIFICAÇÃO DOS FATORES DE INFERTILIDADE MÉTODOS E TÉCNICAS DE FERTILIZAÇÃO E REPRODUÇÃO INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL FERTILIZAÇÃO IN VITRO - FIV FIV - GRAVIDEZ EM BLASTOCISTO A CONDUTA DA ENFERMAGEM DEFINIÇÃO, INCIDÊNCIA E FATORES PREDISPONETES AO ABORTAMENTO DIAGNÓSTICO E CLASSIFICAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE ABORTAMENTO COMPLICAÇÕES DO ABORTAMENTO OS MÉTODOS PARA ABORTAMENTO CONDUTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO A FISILOGIA DO CLIMATÉRIO CLIMATÉRIO: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS POSITIVOS E NEGATIVOS CLIMATÉRIO: SINTOMAS E EXAMES ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO CLIMATÉRIO A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS E O CLIMATÉRIO A IMPORTÂNCIA DA ELIMINAÇÃO DE VÍCIOS NO CLIMATÉRIO A NUTRIÇÃO E A TERAPIA HORMONAL NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO OS BENEFÍCIOS E AS CONTRAINDICAÇÕES DA REPOSIÇÃO HORMONAL A ANATOMIA E A FISILOGIA SEXUAL E REPRODUTIVA FEMININA O APARELHO REPRODUTOR FEMININO A GENITÁLIA EXTERNA A GENITÁLIA INTERNA A EMBRIOLOGIA DOS ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS A ANATOMIA DAS GLÂNDULAS MAMÁRIAS E ÁREAS MAMÁRIAS A ORIGEM DO TECIDO E DA GLÂNDULA MAMÁRIA A

FISIOLOGIA DAS MAMAS OU GLÂNDULAS MAMÁRIAS A ANATOMIA E FISIOLOGIA DO SISTEMA URINÁRIO FEMININO A FISIOLOGIA DO CICLO MENSTRUAL O CICLO MENSTRUAL OS DISTÚRBIOS MENSTRUAIS A AMENORREIA A DISMENORREIA A SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL A SEXUALIDADE FEMININA E A FISIOLOGIA DA RESPOSTA SEXUAL HUMANA AS FASES DA RESPOSTA SEXUAL AS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS CLASSIFICAÇÃO DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS A FISIOLOGIA GESTACIONAL AS ALTERAÇÕES NO PRIMEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL AS ALTERAÇÕES NO SEGUNDO TRIMESTRE GESTACIONAL AS ALTERAÇÕES NO TERCEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL A SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

ABRAHÃO, Anelise Riedel. Aconselhamento genético. In: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009. BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009. COOPELAND, L. J. Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem em Ginecologia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2004. FORTNER, Kimberly B. et al. Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. Tradução de Jussara N.T. Burnier. São Paulo: Artmed, 2009. PRADA, Juliana Rodrigues et al. Módulo: Anatomia e fisiologia da mulher. Brasília: 2012. SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos et al (orgs.). Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. VITIELLO, N. Reprodução e Sexualidade: um manual para educadores. São Paulo: CEICH, 1994. ZIEGEL, E; CRANLEY, M. Enfermagem obstétrica. 7 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Saúde. Direitos sexuais e direitos reprodutivos: uma prioridade do governo. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Série Direitos Sexuais e Reprodutivos. Caderno n. 1. Brasília, 2005.

5122	Sistema de Saúde e Organização da Atenção Básica: Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente	80
------	---	----

APRESENTAÇÃO

Morbimortalidade no processo reprodutivo humano e na situação ginecológica. Implicações fisiológicas e psicológicas do ciclo menstrual e da gestação. Planejamento familiar. Cuidado com os principais agravos da saúde da mulher. Problemática da saúde da criança e do adolescente no Brasil. Programa de atenção à saúde da criança e do adolescente. Membros da equipe de saúde e da família.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa munir o profissional de saúde dos conhecimentos e habilidades para aplicar fundamentos e práticas da atenção básica à saúde da família, abrangendo a mulher, a criança e o adolescente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apontar e compreender a morbimortalidade no processo reprodutivo humano na situação ginecológica.
- Identificar as ações da clínica e do cuidado nos principais agravos da saúde da mulher.

- Explicar quais são os programas de atenção à saúde da criança e do adolescente.
- Identificar o papel dos membros da equipe de Saúde da Família no planejamento de ações e avaliação de riscos em saúde da criança e do adolescente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – MORBIMORTIDADE FEMININA

MORBIMORTALIDADE REPRODUTIVA E GINECOLÓGICA
 TIPOS DE MORBIDADE
 IMPLICAÇÕES PSICOFISIOLÓGICAS DA MENSTRUAÇÃO E GESTAÇÃO
 ASSISTÊNCIA DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

UNIDADE II – PLANEJAMENTO FAMILIAR E A SAÚDE DA FAMÍLIA

PROGRAMA REDE CEGONHA
 PLANEJAMENTO FAMILIAR
 CUIDADO COM OS PRINCIPAIS AGRAVOS DA SAÚDE DA MULHER
 PROBLEMÁTICA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

UNIDADE III – SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

INDICADORES DE MORBIMORTALIDADE NACIONAIS EM SAÚDE DA CRIANÇA
 DETERMINANTES DE MORBIMORTALIDADE INFANTIL E JUVENIL
 PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
 ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NAS UNIDADES DE ESF

UNIDADE IV – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA

MEMBROS DA EQUIPE DE SAÚDE E DA FAMÍLIA
 PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL
 AÇÕES DA CLÍNICA E DO CUIDADO NOS PRINCIPAIS AGRAVOS DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
 ATENÇÃO INTEGRADA ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA

REFERÊNCIA BÁSICA

AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; GRANATO, T. M. M. **A preocupação materna especial**. Psicologia Clínica, 14, pp. 87-92, 2002.

AQUINO, E. M. L. de; ARAÚJO, T. V. B. de; MARINHO, L. F. B. **Padrões e Tendências em Saúde Reprodutiva no Brasil**: bases para uma análise epidemiológica. In: GIFFIN, K.; COSTA, SH. (orgs.). Questões da saúde reprodutiva. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, J. P.; SILVA, et al. **História da saúde da criança**: conquistas, políticas e perspectivas. **Rev Bras Enferm**. Brasília, v.67, n.6, p.1000-7, Nov-dez, 2014.

AYRES, N. **Ciclo menstrual**: conheça as fases e como calcular o período fértil. Redação Minha Vida. 2018. Disponível em: <https://www.minhavidade.com.br/saude/materias/20985-ciclo-menstrual-conheca-as-fases-e-como-calculer-o-periodo-fertil>. Acesso em: 14 jun 2019.

BARROS, F. C.; VICTORIA, C. G. **Maternal-child health in Pelotas**, Rio Grande do Sul State, Brazil: major conclusions from comparisons of the 1982, 1993, and 2004 birth cohorts. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Criança**. Ministério da Saúde, Brasília, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual%200902.pdf>>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no. 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 jul. 1990. p. 13563. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável**, Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília, 2002a.

Brasil. Ministério da Saúde. **AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**: curso de capacitação: introdução: módulo 1 Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.130**, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 149, 6 ago. 2015. Seção 1, p. 37. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html>.

BRASIL. Ministério da saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral a saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília. DF: Ministério da saúde, 2010. 104p.

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de quadros de procedimentos: Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 74 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos**. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Monitoramento e acompanhamento da política nacional de atenção integral à saúde da mulher e do plano nacional de políticas para as mulh

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Brasil. **ONU: Brasil cumpre meta de redução da mortalidade infantil. 2015**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-ejustica/2015/09/onu-brasil-cumpre-meta-de-reducao-damortalidade-infantil>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Gestões e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança: 70 anos de história** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 80 p. : il. – (Série I. História da Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Série A. **Normas e Manuais Técnicos. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos**. Caderno, no. 9. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de parto, aborto e puerpério**: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança**: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher**: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd26.pdf.

ales.pdf>.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. HumanizaSUS: gestão participativa: co-gestão. 2. ed. rev. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde; CONSELHO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE (Brasil). **O SUS de A a Z**: garantindo saúde nos municípios. 3. ed. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Família**: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília.1998.

BRASIL. Ministério da saúde. **Evolução da mortalidade na infância nos últimos 10 anos (2006-2016)**. Brasília,2018. Disponível em:<<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/setembro/13/Oficina-mortalidade-materna-e-infantil-CIT-MESA-Ana-Nog>

APRESENTAÇÃO

Introdução aos Estudos acerca dos Cuidados da Enfermagem no Perinatal e no Puerpério; Resultado Perinatal em Mulheres Portadoras de Hipertensão Arterial Crônica: Revisão Integrativa da Literatura; Revisão da Literatura; Hipertensão Arterial Crônica; Hipertensão Arterial Crônica na Gestação; O Curso da Vida, os Problemas de Saúde e as Aplicações da Epidemiologia; Epidemiologia Perinatal; Reprodução e Sexualidade; HIV/AIDS; Os Fenômenos Involuntivos Gerais do Puerpério; As Noções Básicas da Assistência de Enfermagem no Puerpério; Readaptação do Organismo da Puérpera; Cuidados Básicos Com o Recém-Nascido; Prevenção de Infecções Neonatais Hospitalares; A Assistência da Enfermagem ao Recém-Nascido na Sala de Parto; Cuidados; A Assistência no Puerpério; Recomendações; A Assistência de Enfermagem em Patologias Puerperais Como a Mastite, a Infecção e a Hemorragia; Mastite Lactacional ou Mastite Puerperal; A Infecção Puerperal; Principais Infecções Puerperais; A Hemorragia do Parto e Puerpério (HPP).

OBJETIVO GERAL

- Promover um estudo aprofundado sobre os principais métodos e estudos acerca dos Cuidados da Enfermagem no Perinatal e no Puerpério.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a assistência da Enfermagem na Transição da Vida Intra Para a Extrauterina; • Identificar as principais infecções puerperais; • Discutir os novos métodos e práticas na enfermagem perinatal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS À CERCA DOS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO PERINATAL E NO PUERPÉRIO RESULTADO PERINATAL EM MULHERES PORTADORAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA REVISÃO DA LITERATURA HIPERTENSÃO ARTERIAL CRÔNICA HIPERTENSÃO ARTERIAL CRÔNICA NA GESTAÇÃO MÉTODO RESULTADOS E DISCUSSÃO CONCLUSÕES O CURSO DA VIDA, OS PROBLEMAS DE SAÚDE E AS APLICAÇÕES DA EPIDEMIOLOGIA EPIDEMIOLOGIA PERINATAL REPRODUÇÃO E SEXUALIDADE HIV/AIDS OS FENÔMENOS INVOLUTIVOS GERAIS DO PUERPÉRIO AS NOÇÕES BÁSICAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO READAPTAÇÃO DO ORGANISMO DA PUÉRPERA CUIDADOS BÁSICOS COM O RECÉM-NASCIDO PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NEONATAIS HOSPITALARES A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA TRANSIÇÃO DA VIDA INTRA PARA A EXTRAUTERINA ETAPAS PARA ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO PROCEDIMENTO NA SALA DE PARTO A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO NO ALOJAMENTO CONJUNTO O MÉTODO CANGURU A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO ANATOMIA DA MAMA E FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO O LEITE HUMANO A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A CRIANÇA E PARA A MULHER A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À LACTANTE NO PRÉ-NATAL NO PÓS-PARTO IMEDIATO A ASSISTÊNCIA NO PUERPÉRIO RECOMENDAÇÕES A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PATOLOGIAS PUERPERAIS COMO A MASTITE, A INFECÇÃO E A HEMORRAGIA MASTITE LACTACIONAL OU MASTITE PUERPERAL A INFECÇÃO PUERPERAL PRINCIPAIS INFECÇÕES PUERPERAIS A HEMORRAGIA DO PARTO E PUERPÉRIO (HPP).

REFERÊNCIA BÁSICA

OLIVEIRA, M.J.V. Puerpério. In: SOGIMIG (Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia de Minas Gerais - Manual para o TEGO). Ginecologia e Obstetrícia. Minas Gerais: Medsi, 2000. PINELLI, F. G. S; ABRÃO, A. C. F. Y. Adaptação materna e neonatal. In: ABRÃO, A. C. F. V; BARROS, S. M; MARIN, H. F. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002. REZENDE, J. Patologias do puerpério. In: Obstetrícia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABRÃO, A. C. F. V; PINELLI, S. G. Leite materno. In: BARROS, S. M. O; MARIN, H. F; ABRÃO, A. C. F. V. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002. p ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena et al. Cuidados com a Puérpera e o Recém-nascido. In: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009 PINELLI, F. G. S; ABRÃO, A. C. F. Y. Adaptação materna e neonatal. In: ABRÃO, A. C. F. V; BARROS, S. M; MARIN, H. F. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática asistencial. São Paulo: Roca, 2002 WESTPHAL, Flávia.

Cuidados imediatos ao recém-nascido. In: ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena; COCA, Kelly Pereira; PINELLI, Francisca das Graças Salazar. Leite materno. In: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009. ZIEGEL, E; CRANLEY, M. Enfermagem obstétrica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 1985.

PERIÓDICOS

CRUZ, D. C. S.; SUMAN, N. S.; SPÍNDOLA, T. Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê. Revista da Escola de Enfermagem USP, (São Paulo), V. 41, n. 4, p. 690-697, Dez. 2007.

420	Enfermagem no Cuidado Pré-Natal e no Parto	60
-----	--	----

APRESENTAÇÃO

Introdução aos Estudos acerca da Enfermagem no Cuidado Pré-Natal e no Parto; A Enfermagem no Cuidado Pré-Natal; Atenção pré-natal no Brasil; A gestação; A Enfermagem; Positivo ou Negativo: o diagnóstico da gravidez e as modificações do organismo; Sinais Da Gravidez; Sinais de presunção; São sinais de Certeza; A Gravidez Em Mulheres Portadoras De Hiperêmese Gravídica; As Síndromes Hemorrágicas Durante A Gravidez; Sangramentos No Primeiro Trimestre De Gravidez; A Doença Trofoblástica Gestacional (DGT); O Abortamento e suas classificações; Prenhez ectópica; As Hemorragias do Terceiro Trimestre de Gravidez; Placenta prévia (PP); Descolamento prematura da placenta (DPP); A Gravidez em Mulheres Portadoras de Edema Agudo de Pulmão; Evidências Clínicas; Tratamento; A Assistência da Enfermagem; A Gravidez em Mulheres Portadoras de Distúrbios Hipertensivos; Síndromes Hipertensivas; Outras Síndromes Hipertensivas Associadas À Gestação; Assistência Durante O Segundo Estágio do Parto; Assistência Durante o Terceiro Estágio do Parto; Assistência Durante o Período se Greenberg; Os Cuidados Imediatos Com Recém-Nascido (RN).

OBJETIVO GERAL

- Promover uma discussão teórico e prática sobre os métodos e conceitos da enfermagem voltada ao cuidado pré-natal e durante o parto.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Discutir os estudos acerca da Enfermagem no Cuidado Pré-Natal e no Parto; • Analisar a Assistência Obstétrica e as Práticas de Enfermagem Durante o Parto; • Identificar os Cuidados Imediatos Com Recém-Nascido (RN).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A HEMORRAGIA INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PRÉ-NATAL E NO PARTO A ENFERMAGEM NO CUIDADO PRÉ-NATAL ATENÇÃO PRÉ-NATAL NO BRASIL A GESTAÇÃO A ENFERMAGEM POSITIVO OU NEGATIVO: O DIAGNÓSTICO DA GRAVIDEZ E AS MODIFICAÇÕES DO ORGANISMO SINAIS DA GRAVIDEZ SINAIS DE PRESUNÇÃO SÃO SINAIS DE CERTEZA A GRAVIDEZ EM MULHERES PORTADORAS DE HIPERÊMESE GRAVÍDICA AS SÍNDROMES HEMORRÁGICAS DURANTE A GRAVIDEZ SANGRAMENTOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ A DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL (DGT O ABORTAMENTO E SUAS CLASSIFICAÇÕES PLENHEZ ECTÓPICA AS HEMORRAGIAS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ PLACENTA PRÉVIA (PP DESCOLAMENTO PREMATURA DA PLACENTA (DPP) A GRAVIDEZ EM MULHERES PORTADORAS DE EDEMA AGUDO DE PULMÃO EVIDÊNCIAS CLÍNICAS TRATAMENTO A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A GRAVIDEZ EM MULHERES PORTADORAS DE DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS OUTRAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS ASSOCIADAS À GESTAÇÃO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PACIENTES PORTADORAS DA SÍNDROME DE HELLP A GRAVIDEZ EM MULHERES PORTADORAS DE EMBOLIA PULMONAR DOENÇAS INFECCIOSAS NA GRAVIDEZ E MORBIDADE FETAL E NEONATAL A GRAVIDEZ EM MULHERES PORTADORAS DE DIABETES MELITO OS EFEITOS DO DIABETES NA GESTAÇÃO FATORES DE RISCO NA GESTAÇÃO CLASSIFICAÇÃO DO DIABETES NA GESTAÇÃO ORIENTAÇÕES E ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM DO PARTO E PUERPÉRIO (HPP). A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO PARTO E NASCIMENTO OS TIPOS DE PARTO O PARTO NORMAL PARTO DOMICILIAR PARTO NA ÁGUA PARTO DE CÓCORAS PARTO POR CESÁREA ANATOMIA E CLASSIFICAÇÃO DA BACIA A CONTRAÇÃO PARTO POR FÓRCEPS PARTO PREMATURO FISIOPATOLOGIA DO

PARTO PREMATURO A RUPTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS OVULARES (RPMO) A ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA E AS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO ASSISTÊNCIA DURANTE O PRIMEIRO ESTÁGIO DO PARTO ASSISTÊNCIA DURANTE O SEGUNDO ESTÁGIO DO PARTO ASSISTÊNCIA DURANTE O TERCEIRO ESTÁGIO DO PARTO ASSISTÊNCIA DURANTE O PERÍODO DE GREENBERG OS CUIDADOS IMEDIATOS COM RECÉM-NASCIDO (RN)

REFERÊNCIA BÁSICA

ISFER, E. V; SANCHEZ, R. C; SAITO, M. Medicina Fetal: diagnóstico pré-natal e conduta. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. PEARLMAN, M. D; TINTINALLI, J. E. Emergências médicas na mulher. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana, 1998. ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, M.S. Enfermagem obstétrica. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

REZENDE, J; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia fundamental. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980. RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. TACHIBANA, M; et al. Hiperêmese gravídica: estudo de caso dos aspectos psicológicos presentes na gestante. Psicol Hosp (São Paulo), ago de 2006; 4(2):1-22. TARTAGLIA, D; TAVARES, E.C. Assistência imediata ao recém-nascido. In: ALVES FILHO,N.; CORRÊA,M.D. Manual de perinatologia. Rio de Janeiro: Medsi, 1990. v.1, cap.37, p. 473-80.

PERIÓDICOS

QUEIROZ, M. V. O, et al. Cuidado de Enfermagem à puérpera em uma unidade de internação obstétrica: Perspectiva de humanização. Rev. Baiana de Enfermagem. São Paulo, n.18. 2003.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60
----	------------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5

PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

5064	Nutrição Materno Infantil	80
------	---------------------------	----

APRESENTAÇÃO

A disciplina tem como objetivo formar profissionais capacitados no atendimento ao público materno infantil, identificando as alterações fisiológicas das gestantes, nutrizes, lactentes, crianças e adolescentes e a partir de então avaliar o diagnóstico nutricional e as necessidades nutricionais individuais para manutenção da saúde.

OBJETIVO GERAL

Fornecer ao aluno conhecimento técnico para trabalhar com gestantes e nutrizes, crianças e adolescentes, visando a manutenção da saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a interferência da alimentação da mãe na composição do leite materno;
- Identificar gestantes em situação de risco e as principais patologias neste grupo populacional;
- Aprender a identificar e intervir na obesidade e desnutrição durante a infância;
- Conhecer e saber intervir em transtornos alimentares durante a adolescência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - SAÚDE DA MULHER E A GRAVIDEZ

ASPECTOS FISIOLÓGICOS E EPIDEMIOLÓGICOS NA GESTAÇÃO

ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL

IDENTIFICAÇÃO DE GESTANTES DE RISCO

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES

NECESSIDADES NUTRICIONAIS DE GESTANTES

UNIDADE II - A NUTRIÇÃO DA MULHER NO PUERPÉRIO

ALEITAMENTO MATERNO: ASPECTOS FISIOLÓGICOS

ALEITAMENTO MATERNO: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

ALIMENTAÇÃO DA NUTRIZ E EFEITOS DA DIETA NA COMPOSIÇÃO DO LEITE

RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS DURANTE A LACTAÇÃO

UNIDADE III - NUTRIÇÃO INFANTIL

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DA CRIANÇA

RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS PARA CRIANÇAS

ALIMENTAÇÃO DO LACTENTE

NECESSIDADES NUTRICIONAIS DURANTE A ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

OBESIDADE E DESNUTRIÇÃO INFANTIL

UNIDADE IV - ALIMENTAÇÃO INFANTIL

NUTRIÇÃO EM CONDIÇÕES CLÍNICAS ESPECIAIS: INTOLERÂNCIA À LACTOSE E ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES

NECESSIDADES NUTRICIONAIS DE ADOLESCENTES

TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ACCIOLY. S. L. Nutrição em obstetrícia e Pediatria. 2ª Ed., Brasil, jan. 2009.

NOVAES. J. F. Nutrição e Saúde da Criança. 1ª Ed, Brasil, 2018.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CORDEIRO. A. de A. Brincar, Comer, Nutrir. Atividades Lúdicas Para A Educação Infantil, 1ª Ed. Brasil, 2018.

EUCLYDES, M.P. Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada. 2ª ed. Viçosa, 2000.

VÍTOLO, M. R. Nutrição da gestação ao envelhecimento. 1ª ed., Rio de Janeiro, Ed Rubio, 2008.

PERIÓDICOS

MONTEIRO, J. P. & CAMELO Jr, J. S. Nutrição e metabolismo: caminhos da nutrição e terapia nutricional da concepção à adolescência. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

LOPEZ, F. A. & BRASIL, A. L. D. Nutrição e dietética em clínica pediátrica. São Paulo, Atheneu, 2004.

4847	Pensamento Científico	60
------	-----------------------	----

APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO

A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO

A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO

RESUMO

FICHAMENTO

RESENHA

UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA

COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?

COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?

QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?

COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT

TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO
NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

419	Educação em Enfermagem, Patologias e Neoplasias em Ginecologia e Obstetrícia	60
-----	--	----

APRESENTAÇÃO

Introdução aos Estudos acerca da Educação em Enfermagem, Patologias e Neoplasias em Ginecologia e Obstetrícia; Disseminação de Valores Éticos No Ensino do Cuidar em Enfermagem: Estudo Fenomenológico; Considerações Sobre a Teoria dos Valores de Max Scheler; Circulus In Demonstrando: Discussão Fenomenológica; Utilizando mandados pedagógicos para sensibilizar o estudante; O Exercício do Conhecimento em Enfermagem; A Educação em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica; A Educação em Enfermagem e os Cuidados da Mulher; A Atenção À Saúde da Mulher; A Educação em Enfermagem, as Patologias e Neoplasias Femininas e a Atenção À Mulher; As Doenças Relacionadas À Vulva e Vagina, os Tratamentos Recomendados e a Atuação da Enfermagem; Vulvovaginite e corrimento genital; Vaginite atrófica; À Distância em Enfermagem e os Recursos Tecnológicos; Educação em Enfermagem e os Cuidados Paliativos; Conceitos e definição; Princípios dos Cuidados Paliativos; Graus de complexidade dos cuidados paliativos.

OBJETIVO GERAL

- Promover o aprimoramento dos conceitos fundamentais no processo de Educação em Enfermagem, as Patologias e Neoplasias Femininas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Discutir os fundamentos acerca da educação em enfermagem;
- Compreender sobre os estudos fenomenológico;
- Identificar os tratamentos Recomendados e a atuação da enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM, PATOLOGIAS E NEOPLASIAS EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DISSEMINAÇÃO DE VALORES ÉTICOS NO ENSINO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM: ESTUDO FENOMENOLÓGICO CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DOS VALORES DE MAX SCHELER CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS CIRCULUS IN DEMONSTRANDO: DISCUSSÃO FENOMENOLÓGICA UTILIZANDO MANDADOS PEDAGÓGICOS PARA SENSIBILIZAR O ESTUDANTE O EXERCÍCIO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E OS CUIDADOS DA MULHER A ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM, AS PATOLOGIAS E NEOPLASIAS FEMININAS E A ATENÇÃO À MULHER AS DOENÇAS RELACIONADAS À VULVA E VAGINA, OS TRATAMENTOS RECOMENDADOS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM VULVOVAGINITE E CORRIMENTO GENITAL VAGINITE ATRÓFICA BARTHOLINITE CONDUTAS DE ENFERMAGEM: FÍSTULA VAGINAL CONDUTAS DE ENFERMAGEM: AS DOENÇAS RELACIONADAS AO ÚTERO, OS TRATAMENTOS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM LEIOMIOMA ENDOMETRIOSE E ADENOMIOSE CERVICITE CONDUTA DA ENFERMAGEM: AS DOENÇAS RELACIONADAS ÀS TUBAS UTERINAS E OVÁRIOS, OS TRATAMENTOS RECOMENDADOS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM SALPINGITE CONDUTA DA ENFERMAGEM: GRAVIDEZ ECTÓPICA CONDUTA DA ENFERMAGEM: SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS AS DOENÇAS DAS MAMAS A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DSTS), OS TRATAMENTOS RECOMENDADOS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM AS DSTS CLÁSSICAS E SUAS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS A ABORDAGEM SINDRÔMICA DAS DSTS A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E SUA ATUAÇÃO, ABORDANDO O PORTADOR DE DST AS AÇÕES DE ENFERMAGEM, ATUAÇÃO E ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DE DST A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E AS NEOPLASIAS MALIGNAS FEMININAS – ONCOLOGIAS CLASSIFICAÇÃO CARCINOMA DE VULVA CORPO E COLO UTERINO NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL NIC CARINOMA INVASIVO DO COLO UTERINO CONDUTA DA ENFERMAGEM CARCINOMA DE ENDOMÉTRIO ESTADIAMENTO CIRÚRGICO ANATOMOPATOLÓGICO CARCINOMA DE OVÁRIO O ESTADIAMENTO CARCINOMA MAMÁRIO ESTADIAMENTO CLÍNICO DIAGNÓSTICO DEFINITIVO OS TRATAMENTOS COMPLEMENTARES E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM CONDUTAS DA ENFERMAGEM DICAS DE ALGUNS CUIDADOS E ORIENTAÇÕES DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO CUIDADOS E ORIENTAÇÕES PROFILAXIA DO CÂNCER DE MAMA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM ENFERMAGEM E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E OS CUIDADOS PALIATIVOS CONCEITOS E DEFINIÇÃO PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS: GRAUS DE COMPLEXIDADE DOS CUIDADOS PALIATIVOS

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Política nacional de atenção à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: MS, 2004. CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem em Ginecologia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2004. MAGALHÃES, Solange Maria Fustioni. Dimensão educadora na assistência de enfermagem obstétrica e ginecológica. In: BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARROS, Sonia Maria Oliveira de (org.). Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009. HALBE, H.W. e col. Tratado de ginecologia. São Paulo: Roca, 2000. ISAACS, A. Série de estudos em enfermagem: saúde mental e enfermagem psiquiátrica. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan S.A, 1998. LAMBROU, et al. Manual de Ginecologia do Johns Hopkins. Porto Alegre: Artmed, 2001 REZENDE, J; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos et al (orgs.). Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

PERIÓDICOS

STACCIARINI, Jeanne Marie R.; TROCCOLI, Bartholomeu T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2001, vol. 9, no. 2, pp. 17-25.

APRESENTAÇÃO

Introdução aos estudos acerca da humanização e da assistência pediátrica e neonatal em UTI; A evolução da neonatologia e a saúde do recém-nascido no Brasil; Algumas definições dentro da neonatologia; A saúde do recém-nascido no Brasil; O Sistema de Informações sobre nascidos vivos – SINASC; O trabalho da enfermagem na UTI neonatal; Definições e fatores relativos aos recém-nascidos e afins; Requisitos mínimos para funcionamento de UTIN e UTIP; Os equipamentos básicos da UTIN; O diagnóstico da enfermagem para recém-nascidos em UTIN; Recebendo o recém-nascido prematuro extremo na UTIN; Cuidados específicos com a pele; Cuidados com o acesso venoso; Cuidados com a fototerapia; Cuidados com a ventilação mecânica; Cuidados na administração de surfactantes; Cuidados nutricionais; Humanização da assistência ao recém-nascido em uma UTI: conceitos e fundamentos; Resultados; Discussão; A sepse e o paciente pediátrico séptico crítico; A Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA) ou Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA).

OBJETIVO GERAL

- Especializar em humanização e da assistência pediátrica e neonatal em UTI, apresentando técnicas a respeito da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI, seus papéis, suas principais ferramentas e características, de forma a promover uma nova forma de atuação nestas áreas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Desenvolver habilidades de pesquisa, elaboração, interpretação e análise da Enfermagem na Urgência, Emergência e UTI;
- Analisar a humanização e a assistência pediátrica e neonatal em UTI;
- Caracterizar o sistema de Informações sobre nascidos vivos – SINASC e o trabalho da enfermagem na UTI neonatal, suas definições e fatores relativos aos recém-nascidos e afins.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA HUMANIZAÇÃO E DA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA E NEONATAL EM UTI; A EVOLUÇÃO DA NEONATOLOGIA E A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO NO BRASIL; ALGUMAS DEFINIÇÕES DENTRO DA NEONATOLOGIA; A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO NO BRASIL; O SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS – SINASC; O TRABALHO DA ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL; DEFINIÇÕES E FATORES RELATIVOS AOS RECÉM-NASCIDOS E AFINS; REQUISITOS MÍNIMOS PARA FUNCIONAMENTO DE UTIN E UTIP; OS EQUIPAMENTOS BÁSICOS DA UTIN; O DIAGNÓSTICO DA ENFERMAGEM PARA RECÉM-NASCIDOS EM UTIN; RECEBENDO O RECÉM-NASCIDO PREMATURO EXTREMO NA UTIN; CUIDADOS ESPECÍFICOS COM A PELE; CUIDADOS COM O ACESSO VENOSO; CUIDADOS COM A FOTOTERAPIA; CUIDADOS COM A VENTILAÇÃO MECÂNICA; CUIDADOS NA ADMINISTRAÇÃO DE SURFACTANTES; CUIDADOS NUTRICIONAIS; HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO EM UMA UTI: CONCEITOS E FUNDAMENTOS; O CUIDADO HUMANIZADO NA UTIN – INTERAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E FAMÍLIA; A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA; A QUALIDADE DE VIDA DA CRIANÇA EM UTI PEDIÁTRICA; ANALGESIA E SEDAÇÃO DE URGÊNCIA; QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE SOBREVIVENTES À TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA; INTRODUÇÃO; MÉTODOS; HEALTH UTILITIES INDEX; PARTICIPANTES DO ESTUDO; ANÁLISE ESTATÍSTICA; RESULTADOS; DISCUSSÃO; A SEPSE E O PACIENTE PEDIÁTRICO SÉPTICO CRÍTICO; A SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA (SARA) OU SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO (SDRA).

REFERÊNCIA BÁSICA

MONTANHOLI, Liciane Langona. A atuação da enfermeira na UTI neonatal: entre o ideal, o real e o possível. 2008. TAMEZ, Raquel N. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. WILSON, David; Marilyn J. Wong Manual clínico de enfermagem pediátrica. Adaptado a realidade brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Célia Regina O.; GOMES, Maria Magda Ferreira. Prevenção de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Enferm UNISA 2002; 3: 63-9. BRITO, S; DREYER, E. Terapia Nutricional. Cuidados de Enfermagem. Procedimentos Padronizados para Pacientes Adultos. Hospital das Clínicas. São Paulo, 2003 CARVALHO, Ariana Rodrigues Silva et al. Cuidado e humanização na enfermagem: reflexão necessária. Cascavel: Unioeste, 2005 CARVALHO, W.B.; BRANCHINI, O.A.G. Síndrome Séptica em Pediatria. São Paulo: Lovise; 1993.

PERIÓDICOS

CASTRO JUNIOR, Miguel Angelo Martins de et al. O sistema Apache II e o prognóstico de pacientes submetidos às operações de grande e pequeno porte. Rev. Col. Bras. Cir. [online]. 2006, vol.33, n.5, pp. 272-278

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30
----	--------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997
SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso é destinado aos profissionais graduados em nível superior, na área da Enfermagem, que atuem ou desejem atuar nestas áreas. Destina-se, ainda, a professores, pesquisadores e egressos, com curso superior completo, que desejam ampliar os conhecimentos na área da Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal.